

# ESCULTURA AFRICANA

## African sculpture

Lilian Estela Morastoni<sup>1</sup>  
Juçara Alessandra Gonçalves<sup>1</sup>  
Ledinei Avi<sup>1</sup>  
Marieta Pamplona Schmitt<sup>1</sup>  
Daniel Reis<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho procura relatar como a cultura africana chegou ao Brasil e influenciou nossa arte. A cultura afro-brasileira tem sido pouco aplicada em sala de aula devido à falta de conhecimento e formação dos professores. Conhecer a contribuição que os povos africanos nos trouxeram e que ficou incorporada à nossa cultura brasileira, precisa ser valorizada e repassada. São poucos os educadores que reconhecem como é importante levar o conhecimento desta cultura para as salas de aula. A Lei nº 10.639/03, aprovada em março de 2003, torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas de ensino Fundamental e Médio existente no Brasil. Devemos valorizar a cultura afro-brasileira e lutar contra a discriminação e o preconceito racial. Neste trabalho de pesquisa e prática, salientamos a escultura africana. Utilizando a técnica que apresentamos em sala de aula, a escultura em papel, os alunos desenvolveram a sua criatividade e imaginação.

Palavras-chave: Escultura. Lei nº 10.639/03. Criatividade.

**Abstract:** This work aims to report how African Culture arrived in Brazil and influenced art. Afro-Brazilian culture has been rarely applied in the classroom due to lack of knowledge and training of teachers. Is very important understand, promote and teach African contributions to Brazilian culture. But few educators recognize how important it is to take the knowledge of this culture for the classrooms. Law 10.639/03, approved in March 2003, makes it mandatory the teaching of history and African culture and Afro-Brazilian from elementary to high schools existing in Brazil. There is a need to appreciate the Afro-Brazilian culture, besides fight against discrimination and racial prejudice. This research works especially with the African sculpture. With the use of the technique presents in the classroom, the paper sculpture, students developed their creativity and imagination.

Keywords: Sculpture. Law 10.639/03. Creativity.

### Introdução

A cultura africana chegou ao Brasil através dos escravos e com o passar do tempo integrou-se com a arte e os costumes dos índios e dos portugueses, criando assim uma cultura denominada cultura afro-brasileira.

Sua influência cultural é forte presença em grande parte do território nacional, e de alta importância na história da arte, religião, sociedade e na culinária de nosso país.

Entre os vários gêneros culturais, observamos que a escultura africana expõe aspectos de diferentes modos de perceber seus hábitos e costumes. A escultura africana é simbolizada principalmente através da religião e do seu cotidiano; demonstrando diversas maneiras de serem apresentadas, conforme as necessidades dos seus povos.

Para Silva (1999, p. 6):

[...] A escultura em madeira se estende à fabricação de múltiplas figuras que servem de atributo às divindades, podendo ser cabeças de animais, figurinhas alusivas a acontecimentos, fatos circunstanciais pessoais que o homem coloca frente às forças. Exis-

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: <[www.uniasselvi.com.br](http://www.uniasselvi.com.br)>.

---

tem também objetos que denotam poder, como insígnias, espadas e lanças com ricas esculturas em madeira recoberta por lâminas de ouro sempre com motivos alusivos à figura dos dignatários. Os utensílios de uso cotidiano, portas e portais para suas casas, cadeiras e utensílios diversos sempre repetindo os mesmos desenhos estilísticos.

A arte africana é repleta de mitos, crenças e tendências religiosas, suas peças de arte contam a história e filosofia de seu povo. Os povos africanos acreditam também que o homem precisa respeitar a natureza, a vida e os outros homens, para não serem punidos pelos espíritos com secas, enchentes, pestes, mortes e doenças. Estes povos realizavam seus rituais, a partir do que os mais velhos da tribo lhe repassavam através de gerações.

Segundo Cordova (2011), para os povos africanos, as esculturas eram objetos de rituais, de comunicação com os deuses e também maneira de mostrar e diferenciar-se das demais sociedades.

Conhecer a história do povo africano tem nos mostrado que suas influências no Brasil são de grande valia e tem nos acompanhado até os dias atuais. Podemos perceber como o legado africano deixou grandes marcas em nossa cultura e na arte afro-brasileira, mostrando-se através das esculturas que a religião é a base para sua arte. Utilizando os elementos extraídos da natureza, os africanos demonstravam através de seus rituais toda a gratidão, utilizando-se de oferendas aos deuses da floresta e divindades celestiais. A cultura africana contribui muito para o crescimento histórico do Brasil, tornando-se uma cultura homogênea e rica em seus detalhes.

### **Conceito de escultura**

A escultura teve início na pré-história deixando para os dias atuais marcas sociais e culturais de cada civilização. A construção da escultura se caracteriza como uma construção espacial tridimensional que apresenta altura, largura e profundidade.

Iniciemos com as técnicas: a modelagem, a fundição, a construção e a talha. A modelagem tem relação com a adição e advém do acréscimo de matérias, como argila ou cera. Já a fundição tem a ver com moldes e consta de preenchimento de materiais diversos como: cera, cimento, argila líquida, gesso, bronze, silicone etc. A construção é a liga de vários elementos, ou seja, remeta à solda de partes do material para criar uma forma completa. E por fim, a talha, que é a ação de esculpir com ferramentas adequadas até chegar à estrutura final. Já foi possível perceber que a técnica se relaciona com o material. Ao optar por mármore, por exemplo, estará escolhendo a talha, e vice-versa: se preferir a talha só poderá trabalhar com madeira ou pedra. (MOREIRA, 2011, p. 5-6).

Sendo nos dias de hoje considerada a terceira das artes clássicas, a escultura pode ser estudada de forma lúdica e terapêutica, levando a pessoa a ter familiaridade com os diversos materiais e técnicas.

### **Escultura africana**

Na arte africana, as esculturas apresentam vários aspectos e simbologias, uma delas seria a barriga inflada que representa a fertilidade, podendo ser apresentada através de figuras masculinas ou femininas, expressando a fertilidade da mulher ou do próprio cultivo que a terra oferece.

---

E em muitos casos, essas esculturas não são mais do que símbolo e memória das faces humanas. E humanizados, ainda que metafóricamente e muitas vezes a se somarem a atributos animais, esculpem-se os deuses, os espíritos e todas as forças que comandam o invisível e a natureza. [...] Nunca é demais dizer que as vemos incompletas, estátuas e máscaras, nas coleções particulares e nos museus. As primeiras foram feitas para os altares coletivos ou os oratórios caseiros. As segundas, para serem apreendidas em movimento, presas ao rosto ou no alto da cabeça de um dançarino inteiramente coberto de ráfia ou de panos coloridos. (SILVA, 2004 apud CLARO, 2012, p. 149).

Conforme Moreira (2011, p. 32), a escultura africana está voltada à veneração dos mortos e à crença nos espíritos da natureza. As máscaras e esculturas são tidas como uma analogia do homem com o sobrenatural. O material mais utilizado é a madeira.

Podemos destacar como uma característica predominante da escultura africana, a utilização da madeira, como um elemento sagrado para o povo africano. Ao adentrarem na mata ou floresta, assim que percebem uma árvore caída estes a utilizam para produzirem suas esculturas, resgatando assim o espírito da natureza em suas obras. Tem como finalidade a utilização dessas peças para sua oferenda e sua proteção.

A máscara representa tanto a força personificada do mundo dos mortos quanto o objeto que serve como incorporação da entidade espiritual. As máscaras estabeleciam o vínculo entre os dois mundos. Ocupavam o lugar central nos rituais e estavam a serviço tanto da comunidade inteira como de seus membros individuais. Sua força permitia curar doenças, afastar infortúnios, punir criminosos amedrontar o inimigo. Embora fossem esculpidas por um entalhador, as máscaras eram carregadas somente pelo curandeiro. Era ele que estabelecia a ligação entre a máscara e as forças espirituais. Por ocasião das celebrações, que envolviam dança e música, as máscaras eram retiradas de seu santuários, lavadas, unguadas com óleo e decoradas com tecidos e contas. Quando vestia a máscara, o dançarino entrava em transe profundo na qual se transformava no próprio ancestral. Para as diferentes sociedades africanas as máscaras representavam, assim, o “disfarce”, permitindo a incorporação dos espíritos ancestrais que traziam sabedoria e poder vital. (CLARO, 2012, p.140).

É possível observar também que toda essa influência espiritual está presente e é utilizada na cultura afro-brasileira com destaque na religião, por exemplo: o candomblé, onde são apresentadas várias divindades desse povo através de esculturas e máscaras.

### **Escultura afro-brasileira**

A arte africana foi introduzida no Brasil através dos escravos, que foram trazidos para o país, pelos portugueses durante o período colonial e imperial. A cultura afro-brasileira tem como base a arte e os costumes africanos, porém com junção da cultura indígena e cultura portuguesa e ou europeia. Pode-se observar que independentemente da raça, crença, religião, o ser humano manifesta-se através da arte para expor seus medos, suas angústias, suas tradições.

As manifestações expressadas através da arte afro-brasileira demonstram que as religiões possuem grande domínio sobre sua cultura.

Desde o século XVI, os africanos e seus descendentes contribuíram para o desenvolvimento das artes plásticas do Brasil. Iniciaram como aprendizes no trabalho de construção de igrejas e monumentos religiosos, tornando-se depois verdadeiros artistas, esculpindo imagens religiosas e entalhes no interior das igrejas com pinturas a ouro. Na arte brasileira é importante o registro da contribuição dos afrodescendentes Mestre

### **Principais artistas afro-brasileiros – esculturas**

Destacam-se dentro da arte escultórica, diversos artistas afrodescendentes, que com suas técnicas e materiais puderam demonstrar quão valiosas e vastas são suas contribuições para nossa cultura.

Para Benjamim, Rodriguez e Lacerda (2010), Deoscóredes Maximiliano dos Santos – popularmente conhecido como mestre Didi é considerado líder espiritual, artista plástico e um importante escritor da tradição africana, e Francisco Biquiba Guarany é considerado o mestre das carrancas, utilizadas nas proas das barcas.

Durante muito tempo a escultura no Brasil era considerada de caráter religioso, e a maior concentração de esculturas religiosas no país localiza-se no estado de Minas Gerais.

Os escultores Antônio Francisco Lisboa (conhecido como Aleijadinho), Rubem Valentim e Agnaldo Manoel dos Santos demonstraram que a escultura afro-brasileira se destacou por possuir características únicas:

[...] Aleijadinho era muito admirado por seus contemporâneos que o consideravam o maior artista de seu tempo. O que impressionava, e ainda impressiona nas obras deste mestre escultor, é a grande expressividade que conseguia dar para suas imagens, até mesmo para aquelas que deveriam cumprir função apenas decorativa. (LOPES; GALAS, 2006, p. 41).

Também para Lopes e Galas (2006, p. 47) o escultor “[...] Agnaldo Manoel dos Santos foi auxiliar do escultor Mário Cravo Júnior. No ateliê deste artista, Agnaldo sentiu os primeiros impulsos que o levaram a construir uma obra marcada pela proximidade da arte africana”.

E tratando-se de formas geométricas, Lopes e Galas (2006, p. 48), afirmam “[...] que na obra de Rubem Valentim, um dos maiores representantes da arte afro-brasileira, elementos simbólicos do candomblé são decompostos, geometrizados e reorganizados para gerar uma imagem na forma de emblema”.

### **Escultura afro-brasileira e sua temática em sala de aula**

Podemos observar que acerca dos conceitos da arte afrodescendente, principalmente no que diz respeito à escultura, passamos a compreender que sua influência ajudou na cultura artística e na formação da população brasileira. Ampliando um contexto histórico rico em informações e conceitos, também nos possibilita uma nova forma de proporcionar uma visão pedagógica mais consciente, um novo olhar. Dessa maneira estaremos valorizando sua cultura e nos conscientizando da importância desta temática em sala de aula.

Para Beauchamp, Pagel e Nascimento (2007, p. 67) algumas reflexões sobre o ensino aprendizagem e seus objetivos no ensino fundamental inicial, são de grande valia para nós educadores:

[...] Uma proposta pedagógica que envolva as diferentes áreas do currículo de forma integrada, se efetiva em espaços e tempos, por meio de atividades realizadas por crianças e adultos em interação. As condições do espaço, organização, recursos, diversidade de ambientes internos e ao ar livre, limpeza, segurança etc. são fundamentais, mas são as interações que qualificam o espaço. Um trabalho de qualidade para as

---

crianças nas diferentes áreas do currículo exige ambientes aconchegantes, seguros, encorajadores, desafiadores, criativos, alegres e divertidos nos quais as atividades elevem sua autoestima, valorizem e ampliem as suas leituras de mundo e seu universo cultural, agucem a curiosidade, a capacidade de pensar, de decidir, de atuar, de criar, de imaginar, de expressar; nos quais jogos e brincadeiras, elementos da natureza, artes, expressão corporal, histórias contadas, imaginadas, dramatizadas, lidas etc. estejam presentes. Os espaços disponíveis para as atividades precisam ser compreendidos como espaços sociais onde nós, professores(as), temos o papel decisivo, não só na organização e disposição dos recursos, mas também na distribuição do tempo, na forma de mediar as relações, de se relacionar com as crianças e de instigá-las na busca de conhecimento.

Com relação à valorização da cultura afro-brasileira, é de grande valia o estudo e a pesquisa em ambiente escolar para a conscientização da importância do povo africano no desenvolvimento cultural brasileiro.

As mudanças trazidas na lei 9.394/96, diretrizes e bases da educação nacional, são mais facilmente compreendidas quando associadas ao parecer do Conselho Nacional de Educação nº 03/04, que propôs diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de cultura e história afro-brasileira e africana. Esta norma legal, além de eliminar silêncios, melhorou significativamente o texto da lei 10.639/03, ao criar orientações para sua implementação nas redes de ensino oficiais do país. (CARDOSO, 2008, p. 102).

### **Considerações finais**

Este trabalho tem como finalidade valorizar a cultura artística dos afrodescendentes brasileiros e também procurar a inclusão social na sala de aula, lutando contra a discriminação e o preconceito racial.

Durante o desenvolvimento prático do trabalho foram apresentados, além da contextualização sobre o tema: “Escultura Africana”, imagens e peças desenvolvidas com base nessa cultura.

As peças foram construídas utilizando materiais de fácil acesso. Foram trabalhadas em sala de aula técnicas de escultura com materiais como papel, papelão, cola, filtro de café, jornal e adornos. Esse processo resultou em mostrar para os alunos que esta técnica é de fácil aquisição (material reciclado) e que pode ser manuseado por todos os alunos, desenvolvendo o lado cognitivo, motor, social e afetivo do educando.

Além da construção da escultura africana foi feita a narração de uma lenda com o título “Por que os cães cheiram uns aos outros?” de autoria de Rogério Andrade Barbosa.

Conforme texto apresentado por Glória Pondé, no Livro Bichos da África – Lendas e Fábulas, ela mostra como é importante a narração de histórias para compreensão e aprendizagem dos alunos.

[...] Nas sociedades africanas que ainda não têm uma escrita sistematizada, a tradição oral cumpre um papel semelhante ao das bibliotecas e arquivos de outras sociedades. Assim, os velhos são sábios das comunidades, donos de memória prodigiosa, verdadeiras enciclopédias vivas encarregadas de perpetuarem a tradição e a história de seus povos. Muitas vezes, em caso de guerra, esses “griots” – como são também chamados os contadores de histórias – são poupados de morrer, para que continuem narrando as proezas dos povos africanos. As histórias de animais gozam de um prestígio enorme e nelas os animais são comparados em defeitos e virtudes ao ser humano. Debaxo de

---

uma árvore ou em volta de uma fogueira, homens, mulheres e crianças se reúnem para ouvir e participar ativamente da narração que pode variar de acordo com a plateia e a receptividade. (BARBOSA, 2006, p. 2).

Observamos ao final deste trabalho, que o resultado se mostrou satisfatório, tendo em vista que o conhecimento, ligado à contribuição que os povos africanos nos trouxeram e que está incorporado em nossa cultura brasileira, tem que ser valorizado e compreendido. A cultura afro-brasileira tem sido pouco aplicada em sala de aula devido à falta de conhecimento e formação dos professores. São poucos os educadores que reconhecem como é importante esta temática: de questionar, abordar e levar à prática esta cultura tão rica e com um legado tão importante para a cultura do povo brasileiro.

Utilizando da contextualização sobre os povos africanos e sua cultura, procuramos levar o educando à interação em classe; onde através da prática, eles tiveram prazer em construir uma peça escultórica com base na cultura destes povos.

O resultado final deste trabalho mostrou-se um momento enriquecedor para todos. O conhecimento da cultura africana e dos afrodescendentes foi muito importante para o desenvolvimento das potencialidades artísticas e criativas de todos que estavam presentes na elaboração e apresentação deste trabalho.

## Referências

BARBOSA, Rogério Andrade. **Bichos da África 3: lendas e fábulas**. São Paulo, S.P.: Ed. Melhoramentos, 2006

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BENJAMIN, Roberto; RODRIGUEZ, Janete Lins; LACERDA, Maria Carmelita. **A África está em nós**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2010.

CARDOSO, Paulino de Jesus F. **Multiculturalismo e educação**. Itajaí, SC: Nead/Casa Aberta, 2008.

CLARO, Regina. **Olhar a África**. São Paulo, SP: Hedra, 2012.

CORDOVA, Tânia. **Cultura Africana**. Indaial, SC: Grupo Uniasselvi, 2011.

LOPES, Ana Lucia; GALAS, Maria da Betânia. **Uma visita ao Museu Afro Brasil**. São Paulo, SP: Via Imprensa Edições de Arte, 2006.

MOREIRA, Roseli K. **Técnica e gêneros de escultura**. Indaial, SC: Grupo Uniasselvi, 2011.

SILVA, Maria Helena Ramos da. A Matriz Africana como Identidade Étnica e Cultural na Produção Plástica Afro-Brasileira. **XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 1999. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/fcbb50c0e664cddfaf-92894f7bff885d.PDF>>. Acesso em: 10 maio 2014.

---

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.